



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

***"EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER": criações
docentes e reinvenções curriculares***

FORMAÇÃO DOCENTE: INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Efigênia Maria Dias Costa
Jalmira Linhares Damasceno
Maria Tatiana Lima Costa

Resumo: Uma educação na mais tenra idade baseada nos valores civilizatórios africanos, afro-brasileiros e indígenas é uma ferramenta potente na formação de identidades, na valorização do sujeito, além de expressar o compromisso com uma educação antirracista, acolhedora e pautada na diversidade. A educação infantil é, talvez, o segmento da educação mais propício para aprender a valorizar as diversidades e respeitar as individualidades de todas as pessoas. Logo, a importância da literatura, das brincadeiras, das músicas e danças infantis de origem africana e indígena na educação da criança pequena. Essa aproximação com a diversidade da cultura popular brasileira tem como fruto a valorização de povos e minorias, abrindo espaço e possibilidade para a inversão de um retrato naturalizado de preconceito, exploração e subvalorização que grupos sociais e povos afroameríndios foram e ainda são submetidos. Assim concebido, esta pesquisa-ação colaborativa tem como objetivo apresentar o ensaio de um projeto de formação continuada com professores/as de educação infantil numa cidade do litoral sul paraibano. Os resultados desse trabalho evidenciam que as experiências e vivências baseadas nas manifestações culturais dos povos originários do nosso país num processo de formação docente é uma forma de apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem as propostas das instituições de educação infantil, promovam o conhecimento ancestral, a ludicidade, a oralidade, a circularidade, a corporeidade e a preservação da vida de todos os seres vivos do planeta.

Palavras-chave: Professor/a. Criança. Diversidade.

**TEACHER TRAINING: INCLUSION AND DIVERSITY IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION**

Abstract: An early childhood education grounded in the civilizational values of African, Afro-Brazilian, and Indigenous cultures is a powerful tool for shaping identities, valuing individuals, and demonstrating a commitment to an antiracist, inclusive, and diversity-oriented education. Early childhood education is perhaps the most suitable stage for learning to appreciate diversity and respect the individuality of all people. Therefore, literature, games, music, and dances of African and Indigenous origin are crucial in the education of young children. This engagement with the diversity of Brazilian popular culture fosters the appreciation of marginalized peoples and minorities, creating space and opportunities to challenge and reverse the entrenched patterns of prejudice, exploitation, and devaluation that Afro-Indigenous social groups have historically faced and continue to face. This collaborative action research aims to present a draft of a continuing education project for early childhood teachers in a city on the southern coast of Paraíba. The results of this work highlight that experiences and practices based on the cultural expressions of our



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações docentes e reinvenções curriculares

country's Indigenous peoples within a teacher training process can indicate pathways for pedagogical practices in early childhood education institutions. These practices should promote ancestral knowledge, playfulness, orality, circularity, corporeality, and the preservation of life for all living beings on the planet.

Keywords: Teacher. Children. Diversity.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) deixa claro que as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil deverão assegurar o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, indígenas, bem como o combate ao racismo e à discriminação (Brasil, 2010).

Ainda na contemporaneidade, o preconceito em torno de muitas das manifestações populares se faz presente. A literatura, as brincadeiras, as músicas, as danças e tradições de origem negra ou indígena são comumente generalizadas e discriminadas. Isso não é de hoje e tais modos de se pensar e julgar a diversidade do povo brasileiro e suas culturas ainda se encontra arraigado na sociedade brasileira.

Pensar uma educação e formação inclusiva significa propor uma ação pautada no reconhecimento da diferença e da luta contra todas as formas de discriminação, preconceito e desvalorização dos povos originários deste país.

Nos momentos de grande exclusão social, como os tempos atuais, é importante ressaltar as diversidades presentes nas existências dos sujeitos inseridos no cotidiano escolar, tendo este contexto como eixo que compreende que o pensamento eurocêntrico, colonial, europeu, burguês, branco, permitiu que a história e a cultura dos grupos humanos não europeus fossem invisibilizadas ao longo dos séculos (Tiriba, 2010).

Nesse sentido, é fundamental entender que uma das principais formas de praticar uma educação inclusiva na mais tenra idade é proporcionar que os sujeitos de diversas raças e etnias sejam representados no cotidiano das instituições de educação infantil nas mais variadas formas, valorizar a imagem e a importância da prática de uma educação que seja voltada para a diversidade, corrigindo práticas de exclusão social que são apresentadas de forma estrutural em nosso cotidiano escolar (Walsh; Oliveira; Candau, 2018).



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER": criações docentes e reinvenções curriculares

As instituições de ensino são espaços de diversidade, dos encontros e das diferenças de ideias e valores e precisam, ainda hoje, de profissionais atentos a essa discussão, por estarem nas trincheiras do combate às desigualdades.

Os valores civilizatórios africanos, afro-brasileiros e indígenas se apresentam como uma proposta formativa potente e pujante que forja estratégias para uma pedagogia decolonial, libertária, ecológica e emancipatória (Trindade, 2005).

Assim concebido, esse trabalho tem o propósito de compartilhar uma pesquisa-ação colaborativa com o objetivo de apresentar o ensaio de um projeto de formação continuada com professores/as de educação infantil numa cidade do litoral sul paraibano.

BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Pensar um processo de formação para professores/as da educação infantil baseado nos valores civilizatórios africanos, afro-brasileiros e indígenas significa, necessariamente, desconstruir conceitos que historicamente moldaram, e ainda moldam, as concepções de pedagogia e de processos formativo-educacionais de professores/as deste imenso país continental que é o Brasil.

Sabe-se que professores/as quanto mais preparados/as para lidar com a inclusão e diversidade de crianças que chegam às instituições de educação infantil, melhor desempenham um papel crucial na construção de ambientes educacionais inclusivos e respeitosos. Sua importância vai além do ensino de matérias acadêmicas, na realidade, o/a professor/a tem o poder de criar espaços seguros e acolhedores para todas as crianças, independentemente da cor da sua pele, da sua etnia, ou da sua crença religiosa (Trindade, 2005).

Ao criar um ambiente escolar onde todas as crianças se sintam seguras para serem autênticas como orienta as DCNEI (Brasil, 2010), os/as professores/as promovem não apenas o aprendizado cognitivo, intelectual, mas também o bem-estar emocional e social tão importante e essencial para a garantia do pleno desenvolvimento infantil. Dessa forma,

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação (Brasil, 2010, p. 21).



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações docentes e reinvenções curriculares

Ensinar crianças desde a mais tenra idade a respeitar as diferenças, como diferentes modos de vestir, etnias, práticas religiosas e contextos sociais, é fundamental, pois nessa fase de desenvolvimento infantil, a criança recebe as primeiras referências que servirão de norte para a construção da sua personalidade e da sua identidade, começando a entender também as normas sociais que regem a convivência dos seres humanos (Oliveira, 2013).

A diversidade se torna mais clara para as crianças quando se deparam com o diferente em seu cotidiano e justamente por isso, precisam ser orientadas para desde cedo quanto à formação de seu caráter. Oliveira (2013) sinalizou que o olhar para a diversidade, para o respeito e a ética para com todas as pessoas e principalmente ao que lhe é diferente se inicia nessa etapa inicial da educação básica.

A diversidade na educação infantil abrange uma ampla gama de características, incluindo gênero, etnia, cultura, religião, habilidades físicas e cognitivas, entre outras. Reconhecer e valorizar essas diferenças desde cedo é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a inclusão visa garantir que todas as crianças sejam incluídas e participem plenamente do processo educacional independentemente de suas diferenças individuais (Trindade, 2005).

Portanto, a importância de professores/as capacitados/as para lidar com a diversidade é fundamental para garantir um ambiente educacional inclusivo, respeitoso e que valorize a diversidade, contribuindo para o desenvolvimento e o sucesso de todas as crianças (Adurens; Proscencio; Wellichan, 2018).

Dessa forma, vale destacar que a formação de um/a professor/a nunca estará pronta e acabada à medida que se considera a singularidade de cada criança acompanhada por ele/a, ou seja, a formação deve acontecer de maneira constante.

Sendo assim, é fundamental que o/a professor/a se questione, sempre, que posição está assumindo diante da inclusão e diversidade. A formação sem reflexão acerca da própria subjetividade e do que se propõe a enfrentar e transformar, cai em um vazio e, dificilmente dá conta de modificar as construções do imaginário e as representações coletivas sobre o que é diferente de um padrão estabelecido (Diniz; Ferraz, 2015)

Logo, um processo permanente de formação de professores/as baseado nos valores civilizatórios africanos, afro-brasileiros e indígenas é uma ferramenta potente na formação de



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações docentes e reinvenções curriculares

identidades, na valorização do sujeito, além de expressar o compromisso com uma educação antirracista, acolhedora e pautada na diversidade (Trindade, 2005).

Nessa perspectiva, tal processo formativo não se limita à mera instrução e/ou à instrumentalização, tendo em vista uma finalidade prática. Na realidade, pensa e defende uma educação integral que promove a identidade, a autonomia e a emancipação do indivíduo em uma proposta de formação humanizadora de professores/as com vistas à constituição, na educação infantil, de práticas pedagógicas mais emancipatórias.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O percurso metodológico que orienta as ações desse projeto de formação continuada com professores/as de creche de um município do litoral sul paraibano está imerso no enfoque da pesquisa-ação.

Para Thiollent (2009, p.14) a pesquisa-ação caracteriza-se como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nessa mesma perspectiva, Barbier (2007) registra que a pesquisa-ação se constitui como uma investigação na qual aspectos da realidade, identificados pelo grupo são refletidos, constituindo-se como conteúdo emergente da pesquisa a transformação da realidade e a produção de conhecimentos relativos a essa transformação. Nessa perspectiva, André (1995) acrescenta:

A pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo... muitas vezes, esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção (p. 33).

Logo, no âmbito mais específico do desenvolvimento da pesquisa-ação definimos para execução do projeto as seguintes etapas: intervenção planejada, acompanhamento, registro, avaliação constante, re-planejamento de ações, em especial, uma produção coletiva de melhorias.

A ação propriamente dita, ou seja, a intervenção junto aos/as professores/as ocorreu por meio de oficinas pedagógicas. As oficinas realizadas com os/as profissionais da creche ocorreram de forma sistemática, uma por mês durante todo o período de desenvolvimento do projeto (2023 a



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações docentes e reinvenções curriculares

2024), e os temas abordados buscaram/buscam atender suas necessidades formativas. O tema inicial foi proposto pela coordenadora da instituição, o que ocorreu apenas nessa única vez, já que, na convivência mensal com os/as profissionais, os temas passaram a ser escolhidos e sugeridos por eles/as.

Ouvir o que os/as professoras têm a dizer sobre as necessidades de sua formação é uma das sugestões de Giroux (1998). Apontar o papel protagonista do/a professor/a pressupõe dar voz aos sujeitos do fazer docente, reconhecendo-os como intelectualmente hábeis e competentes para analisar a realidade, tomar decisões e criar alternativas de ação político-pedagógica.

Daí a opção em trabalhar com oficinas pedagógicas. Sabe-se que as oficinas, como alternativa didática, possibilitam um processo de educação participante que busca conhecer, compreender e transformar situações de vida e de educação por meio da reflexão e do pensar criticamente a realidade (Mutschelle & Gonsales Filho, 1996).

Essa técnica permite uma ação pedagógica coerente com o contexto em que se desenvolve, motivando a aprendizagem por meio do questionamento, da sensibilização e do compromisso. Possibilita também que o saber seja construído coletivamente, respeitando-se a diversidade dos sujeitos envolvidos, pelo confronto e intercâmbio das experiências e vivências, pela análise da realidade como participante ativo e incentivando-se o conscientizar e o agir. Logo, no decorrer deste texto, descreveremos as experiências e vivências de alguns desses momentos.

UMA AMOSTRA DO TRABALHO REALIZADO

No processo de formação desenvolvido com o grupo de professores/as, muitas foram e estão sendo as intervenções, mas, devido à impossibilidade de compartilhar todo o trabalho realizado, elencamos para o momento a amostra de algumas vivências.

Considerando-se que a racionalidade, o corpo, a emoção, a ludicidade, o imaginário e a espiritualidade são importantes para a integridade do ser humano, o Projeto busca/buscou a ampliação desse campo de conhecimentos e possibilidades de intervenção para que os/as professores/as pudessem/possam atuar com um olhar mais atento e sensível em sua prática pedagógica.

Na oficina *Brincadeiras africanas: formação de professores/as para diversidade*, buscamos desenvolver algumas práticas educativas que conectem as existências dicotômicas vigentes, entre



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo
“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações
docentes e reinvenções curriculares

razão e emoção, humano e natureza, corpo e mente. Essencialmente, em torno do reinventar dos caminhos do conhecimento, de forma a estimular uma educação que valorize as diversidades e respeite as individualidades, trazendo também saberes de povos tradicionais como via de desconstruir um ensino emoldurado pelo pensamento cartesianismo ocidental.

Figura 1 - Brincadeiras africanas



Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.

Por meio das brincadeiras africanas e a luz de alguns pensadores (Tiriba, 2018, Walsh, Oliveira e Candau, 2018), nesta Oficina, trouxemos ao debate metodologias decoloniais teórico-brincantes, experienciadas na formação de professores/as da primeira infância. Aprendendo e refletindo que o pecado capital contra a dignidade humana consiste, justamente, em considerar e tratar o outro – um indivíduo, uma classe social, um povo – como um ser inferior sob pretexto da diferença de etnia, gênero, costumes ou fortuna patrimonial (Comparato, 2014).

Como enfatiza Pereira (1992, p. 141), quando temos a possibilidade de entrar em contato com nossa sensibilidade e expressá-la corporalmente, ou seja, não só por meio da verbalização, mas de gestos e de atividades lúdicas, podemos nos libertar “[...] de padrões arraigados e castradores, tomar consciência do poder expressivo de nosso corpo, abrir infinitas perspectivas para um trabalho mais criativo, crítico, humano e prazeroso”.

O contato com a própria capacidade criativa e expressiva aproxima o/a professor/a da sua potência criadora, que também é semelhante à da criança. Foi assim que ao som de cantigas de roda e músicas infantis africanas e indígenas cantamos e dançamos *o coco* e *a ciranda* em uma das



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo
“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações
docentes e reinvenções curriculares

oficinas - *Canta, canta minha gente: ao som de cantigas de roda e músicas infantis africanas e indígenas.*

Figura 2 – Cantando e dançando o coco



Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.

O coco é uma manifestação popular oriunda do Nordeste brasileiro. A sua origem negra e identidade afro-brasileira demonstra-se fortemente presente nos seus mais diversos elementos, como o ritmo sincopado, a interação e dinâmica do seus cantos, na qual geralmente há um solista entoando as estrofes e os/as dançadores/as em coro ao refrão (Trindade, 2005).

Ayala & Ayala (2015) descreve que o coco e os seus brincantes, também encontrado entre povos indígenas, está constantemente exposto à discriminação e interferência de poderes, nos múltiplos contextos em que é praticado, seja pela origem étnica subjugada, pela condição econômica de pouca autonomia ou pela profissão exercida pelos povos, comumente em torno de práticas rurais.

Daí a urgência de espaços para o questionamento, o debate e a inclusão de saberes e práticas da cultura popular no processo de formação de professores/as, sendo estes/as a peça de uma engrenagem fundamental da mudança para os futuros modos de se fazer e pensar educação. Logo, foi nesse sentido, que em mais uma Oficina - *Abayomi em nós: outras perspectivas para a educação das infâncias negras*, que a literatura e contos infantis africanos e indígenas se fizeram presentes.



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo
“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações
docentes e reinvenções curriculares

Figura 3 - Abayomi em nós



Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.

Num contexto marcado pela invisibilidade, intolerância, preconceitos e preocupando-se com esse cenário vivido no presente, voltamos nossos olhos, também, para uma importante discussão sobre a importância da literatura de matriz africana e indígena como um instrumento poderoso de educação na mais tenra idade.

Logo, importa ressaltar, que este tipo de literatura e leitura é de extrema relevância, principalmente, no que toca a formação de professores/as da educação infantil. Pois, a literatura não é apenas um instrumento de instrução e educação, é também, recordando Candido (2011, p. 182), um processo de humanização que “desenvolve em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

Para Léa Tiriba (2010, p. 11) as crianças podem experimentar na escola formas de “sentir e viver a vida que se aproxima da vida dos povos tradicionais”, sendo importante, portanto,

Resgatar o melhor das nossas tradições culturais negra e indígena e de outras etnias que compõem a nação brasileira – valores distintos daqueles que moldaram uma história de dominação e controle sobre a natureza, produzindo desequilíbrio ambiental, desigualdade social e sofrimento psíquico (Tiriba, 2010, p.15).

Compreendendo a vida como um fluxo de heranças ancestrais e de novas criações, a creche, a pré-escola e a escola podem criar e concretizar seu currículo tendo as culturas como um dos seus pontos centrais.



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas

IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações docentes e reinvenções curriculares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas pedagógicas realizadas com os/as professores/as de educação infantil foi uma tentativa de evidenciar e valorizar o patrimônio cultural e o reconhecimento da história dos povos originários na formação da sociedade brasileira.

Vimos que resistindo às tendências homogeneizadoras das sociedades globalizadas, os saberes dos povos originários percorreram os tempos e são valorizados e vivenciados de diversas formas em muitos agrupamentos humanos. Ainda hoje, é possível encontrar em diversas comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas e tantas outras os guardiões destes saberes, os mestres da sabedoria popular que em muito podem contribuir através de intercâmbios com as instituições de educação infantil.

É a partir das vivências brincantes, cantantes, dançantes, lúdicas, corporais que se tornam evidentes a rigidez das rotinas, a tensão dos espaços entre paredes e a aridez das estruturas curriculares construídas apenas sobre bases racionalistas.

Desse modo, se faz necessário pensar a formação docente com o foco na natureza, na política e no corpo, permeados pela experiência estética, através de diferentes danças, produções plásticas, expressões corporais e vivência da democracia, pois tem o sentido de promover o empoderamento dos/as professores/as, instrumentalizando-os/as com ferramentas teóricas e legais (Tiriba, 2018).

Os resultados desse trabalho evidenciam que as experiências e vivências baseadas nas manifestações culturais dos povos originários do nosso país num processo de formação docente é uma forma de apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem as propostas das instituições de educação infantil, promovam o conhecimento ancestral, a ludicidade, a oralidade, a circularidade, a corporeidade e a preservação da vida de todos os seres vivos do planeta.

REFERÊNCIAS

ADURENS, Fernanda Delai Lucas; PROSCENCIO, Patricia Alzira; WELICHAN, Danielle da Silva Pinheiro. **Reflexões sobre a diversidade na educação infantil:** um olhar para a formação de professores. Dixa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 20, n. 2, p. 150-163, jul./dez., 2018.

AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos. (Orgs.). **Cocos:** alegria e devoção. Crato: Edson Soares Martins Ed., 2015.



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2023



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo
“EU ESCREVO PARA UM MUNDO NO QUAL POSSA VIVER”: criações docentes e reinvenções curriculares

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2010.

DINIZ, Marareth; FERRAZ, Cláudia Itaborahhy. **Diferença, diversidade e formação docente: contribuições da psicanálise à discussão da inclusão**. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 2, p. 185-192, maio/ago. 2015.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COMPARATO, Fábio Konder. **Direito a singularidade**, 2014. Disponível em: www.dhnet.org.br/direitos/decom/textos/konder.html. Acesso em: 20 fev. 2024.

GIROUX, Henry Armand. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MUTSCHELE, Marly Santos; GONSALES FILHO, José. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena. **Decodificação crítica e expressão criativa: seriedade e alegria no cotidiano da sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 1992.

TIRIBA, Léa. **As crianças da natureza**. Brasília: MEC, 2010.

TIRIBA, Léa. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Valores civilizatórios Afro-brasileiros na educação**. Boletim, v. 22. Brasília: MEC, 2005.

WALSH, Catarina; OLIVEIRA, Luís Fernandes; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Colonialidade e pedagogia decolonial: para pensar uma educação outra**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 2018. Disponibilidade em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3874>. Acesso em: 10 fev. 2024.

